

A Importância do Psicólogo no Processo de Reinserção Social dos Dependentes Químicos em Remissão

Dinaleila da Silva Lima (UNIFAMA)¹

Resumo: O presente trabalho visa mostrar a função do psicólogo em casas terapêuticas ou casas de recuperação. No processo de reinserção social do dependente químico pós-tratamento, a escolha do tema tem prioridade em mostrar como o profissional da psicologia possui um papel de suma importância ao tratar e reinserir o dependente químico em remissão no meio social. O profissional da psicologia possui um importante papel no processo para fazer a reinserção do dependente químico no campo social. Por inúmeros fatores psicológicos e sociais o uso de drogas de forma abusiva pode trazer inúmeras consequências alterando a percepção e o comportamento desses usuários, podendo induzir quadros graves de depressão, pânico, mania, esquizofrenia e até transtornos de personalidade. O objetivo geral tem o intuito de mostrar a importância do papel profissional do psicólogo no processo de reinserção social do dependente químico em remissão. Conclui-se que a casa terapêutica refaz a construção social da realidade tem uma importância fundamental no como a vida do sujeito irá se desenvolver quando sair do tratamento abordado na casa terapêutica.

Palavras-chave: Casa terapêutica; Dependente químico; Psicólogo.

Abstract: This paper aims to show the role of the psychologist in therapeutic or recovery houses. In the process of social reintegration of drug addicts after treatment, the choice of the theme has priority in showing how the psychology professional has an extremely important role in treating and reintegrating drug addicts in remission into society. The psychology professional has an important role in the process of reintegrating the chemical dependent into society. Due to countless psychological and social factors, the abusive use of drugs can bring countless consequences, altering the perception and behavior of these users, and can induce severe cases of depression, panic, mania, schizophrenia, and even personality disorders. The general objective is to show the importance of the professional role of the psychologist in the process of social reintegration of drug addicts in remission. It is concluded that the therapeutic home remakes the social construction of reality and has a fundamental importance in how the subject's life will develop when he/she leaves the treatment addressed in the therapeutic home.

Keyword: Therapeutic home; Chemical dependency; Psychologist.

¹ Acadêmica de Graduação, Curso de Psicologia, União das Faculdades do Mato Grosso- UNIFAMA - MT. R. Jequitibá, N 40, Guarantã do Norte CEP: 78520-000. Endereço eletrônico: dinaleilalima@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar a função do psicólogo em casas terapêuticas ou casas de recuperação, e de que formas atuam no processo de reinserção social do dependente químico pós-tratamento, a escolha do tema tem prioridade em mostrar como o profissional da psicologia possui um papel de suma importância ao tratar e reinserir o dependente químico em remissão no meio social.

O profissional da psicologia possui um importante papel no processo para fazer a reinserção do dependente químico no campo social, sendo assim a família possui uma importante missão onde serão informadas as mesmas a forma de agir nesse processo e o apoio ao dependente químico em remissão, sem julgamento para que ele saiba como agir e não se sinta julgado pelos atos cometidos, assim se reinserindo de forma rápida, minimizando o máximo possível as sequelas no campo social.

Por inúmeros fatores psicológicos e sociais o uso de drogas de forma abusiva pode trazer inúmeras consequências alterando a percepção e o comportamento desses usuários, podendo induzir quadros graves de depressão, pânico, mania, esquizofrenia e até transtornos de personalidade.

O presente trabalho tem a função de mostrar o papel do psicólogo na motivação a ressignificação da vida, exercendo a função de aumentar a possibilidade de melhorias na qualidade de vida dos dependentes químicos em remissão.

O objetivo geral tem o intuito de mostrar a importância do papel profissional do psicólogo no processo de reinserção social do dependente químico em remissão. Com uma análise qualitativa, alcançar objetivos tais como: ajudar dependentes químicos em sua remissão social acompanhando os centros de reabilitação, mostrar como é realidade dos internos na forma de reinseri-los no meio social, informar e trabalhar os desafios que serão enfrentados após retornar a sociedade, identificar o suporte psicológico a ser oferecido aos mesmos focando no papel do profissional da psicologia.

O artigo que se segue também com o intuito de contribuir para que profissionais, não só da psicologia, mas todos aqueles inseridos no ambiente terapêutico para usuários de drogas, certifiquem-se da importância do profissional da psicologia no processo de mudança comportamental desses indivíduos.

A abordagem do tema e a importância do psicólogo no processo de reinserção social dos dependentes químicos em remissão, tem uma visão científica de mostrar como é acompanhado o dependente químico em seu processo de mudança comportamental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ATENÇÃO À SAÚDE BÁSICA EM PACIENTES DEPENDENTES QUÍMICOS

A dependência química é uma preocupação na sociedade brasileira e também no mundo, pois o acesso ao álcool e outras drogas têm se tornado cada vez mais fácil (HERZOG; WENDLING, 2013). Historicamente se deu o início desde primórdios a humanidade, as substâncias neuropsicoativas vem a serem usados pelo homem, com inúmeras finalidades, como o uso de princípios religiosos, fitoterapêutico e recreativo. Levando em consideração que nem todo uso de drogas se constitui necessariamente como um problema, mas já no século XX, atravessado pela construção social de concepções morais acerca das drogas, essa temática veio sendo reconhecida como questão para o campo da saúde pública, dados os danos acarretados pelo uso prejudicial que se estendem à família, aos acidentes de trânsito, ao crime e à violência (SANCHES *et al.*, 2018).

A atuação das comunidades terapêuticas visa a proporcionar ao paciente a possibilidade de aprender novas formas de se relacionar e novos meios para lidar com as suas dificuldades de maneira mais madura e adequada. Apesar disso, ao retornar à sociedade alguns ainda acabam se expondo novamente aos mesmos riscos e recaíndo, suscitando questionar a fragilidade do tratamento (HERZOG; WENDLING, 2013).

Toda atividade que se tem como objetivo à reinserção social enfatiza-se as qualidades e os potenciais do indivíduo com a remodelação de três aspectos principais: casa, trabalho e rede social. Segue a partir de um fenômeno intrapessoal e individual, não havendo um padrão entre os dependentes químicos, na reinserção social, a família, como rede social primária do indivíduo e codependente desempenha um papel fundamental. A forma como o indivíduo é acolhido e como as relações se reestabelecem entre ele e seus familiares são importantes para a sua segurança emocional e social, proporcionando-lhe condições favoráveis para manter-se em abstinência (SOUZA *et al.*, 2016).

Os psicólogos são profissionais que se atentam no comportamento humano e toda sua subjetividade que a compõe em si, usam métodos científicos para estudar com fatores que as o influenciam no modo como às pessoas pensam, agem, interagem, aprendem e pensam (FERREIRA *et al.*, 2016).

Moraes (2014, p. 159) possui o dizer sobre o posicionamento do psicólogo na atenção básica a saúde mental, dizendo que:

Penso que nosso papel (psicólogos e psicólogas) é ter um compromisso ético-político engajado nas questões sociais e na luta pelos direitos humanos. É ter uma postura crítica frente às relações de poder observadas, tanto nas intersubjetividades do cotidiano, quanto nas macrorrelações políticas, econômicas e sociais. Independente de teoria psicológica, religião e cultura, nossa compreensão de sujeito deve abarcar o sujeito psicológico e social que vive em uma sociedade marcada por relações que seguem a lógica excludente do capitalismo (lucro a qualquer custo, vaidade acima da vida humana etc.). Os psicólogos e psicólogas devem ser criativos e encontrar maneiras de potencializar os seres humanos que estão em sofrimento ético-político e de lutar contra todas as formas de maus tratos e exclusão.

Desta maneira no contexto de saúde mental na atenção básica, fica imprescindível a forma de compreensão do sujeito, havendo o um declive na ética-política, neste modo de enxergar a pessoa que se devem introduzir os conceitos de afetividade e sofrimento na análise da dialética exclusão/inclusão social, o que desestabiliza análises em que o sujeito é visto como número. Isto permite ainda a não culpa daquele que sofre, entendendo que as formas de exclusão estão nas relações intersubjetivas delineadas socialmente (SAWAIA, 2011).

Os psicólogos junto às equipes de atenção básica a saúde da família e demais equipes da atenção básica, reinventam um modo de se enxergar e, sobretudo, de promover cuidado aos cidadãos com as necessidades do enfrentamento a distúrbios relacionados a álcool e drogas e demais agravos em saúde mental. Ao construir uma integralidade das ações em saúde mental, se tem como importância não perder de vista os aspectos individuais e coletivos dos sujeitos envolvidos nas ações de saúde mental sob a ótica do enfrentamento de situações relacionadas a álcool e drogas. Através do trabalho do psicólogo junto à esta equipe na atenção básica pode-se reconhecer as necessidades e subjetividades do ser humano a ser atendido embasado em uma abordagem integral e humanística (FERREIRA *et al.*, 2016).

2.2 IMPORTÂNCIA DAS CASAS TERAPÊUTICAS OU CASAS DE RECUPERAÇÃO NO TRATAMENTO DO DEPENDENTE QUÍMICO

De acordo com Maria Elena Goti, (1990) apud Perrone (2014) p. 573, diz que “a comunidade terapêutica é uma instituição que faz o processo de crescimento pessoal, sendo acompanhado no meio recorrente a aprendizagem social, isto é, implicando que não é local que busca a “cura” é sim a fazer mudar, crescer e amadurecer, reaprendendo a ser um membro útil novamente a sociedade”.

A comunidade terapêutica, sendo em meio de serviço urbano ou rural, visa a atenção de pessoas com transtornos decorrentes ao uso ou até o abuso de substância psicoativa. Seguindo em regime em meio de residência ou em formas de outros vínculos como de um ou dois turnos conforme o modelo psicossocial. As unidades têm por função ofertar um ambiente de proteção,

técnica e eticamente orientar, fornecer suporte de tratamento aos usuários químicos com uso abusivo ou dependente; durante o período traçado que foi estabelecido de acordo o programa terapêutico, podendo ser modificado caso à necessidade, pois cada caso é um caso. A comunidade terapêutica oferece uma rede de processos para a recuperação da pessoa, resgatando-o a sua cidadania, o fazendo encontrar novas formas e possibilidades de reabilitação física e psicológica em prol de sua reinserção social (PERRONE, 2014).

A recuperação do dependente envolve a “reabilitação”, a qual sugere reestabelecer o seu funcionamento de suas habilidades e seus valores saudáveis, assim com o intuito de resgatar a sua saúde física e emocional, que de outras formas é retomar a sua vida de um estilo saudável, habilitando novamente aquilo que fora desabilitado por conta de sua doença (NIDA, 2011).

Quando se toca no assunto de recuperação a dependência de álcool ou outras drogas psicoativas não a como deixar de lembrar da díade doença-pessoa, pois não é a droga em si, tendo haver com a pessoa inteira, deve-se tratar a pessoa como um todo, abordando o tratamento psicológico e emocional na visão de Leon (2008) *apud* Perrone (2014) p. 573, que também diz: “o mesmo deve ser tratado como um ser social e psicológico, ou seja, deve ser tratado o modo como o dependente se comporta, pensa, sente, administra suas emoções e frustrações, as suas culpas e tristezas e também a sua comunicação com o mundo externo e interno”.

A importância da casa terapêutica cria formas que propiciam a reestruturação de vida e a sua reinserção social dos dependentes, havendo importância na reestruturação social pós tratamento. É importante destacar aspectos intersubjetivo, ou seja, a interação social na sua recuperação, as quais evidencia as limitações nas abordagens dos dependentes focado nos aspectos biológicos, cognitivos-comportamental e nos procedimentos médicos, uso de medicamentos e no seguimento do cronograma da clínica terapêutica (SILVA, 2019).

2.3 A ESTRATÉGIA E A ABORDAGEM DO PSICÓLOGO EM UMA CASA TERAPÊUTICA OU CASA DE RECUPERAÇÃO

A dificuldade e o desafio de tratar dependente químico ainda é real para qualquer profissional da psicologia, ainda mais quando falamos no centro de atenção psicossocial, casa terapêuticas. A necessidade que buscar meio a melhorar a forma de tratamento. Com atividades que as contribuam para a retorno a cidadania do dependente, como usar de atividades sociais como jogos de futebol, as oficinas de pinturas, sessões de filme e as reflexões em grupos na psicoterapia. No centro de atenção psicossocial se faz o incentivo de abstinência, porém seu propósito maior é a recuperação por inteira do paciente, se ficou perdida ao adentrar na

dependência. Para isso, fez que se inicia-se uma forma do mesmo criar uma confiança estabelecida pelo psicólogo e a criação de um vínculo que a qual possibilitou que o usuário entenda o processo que está passando e faz que se sinta encontrado e acolhido, sendo assim um papel importante para a sua reabilitação (CFP, 2013).

O Trabalho do psicólogo dentro dessa mesma estratégia é construir um meio social estabelecendo um vínculo base, onde será possível fazer a realização do trabalho, de modo que, não só cabe aos profissionais da psicologia. Não se faz nenhuma forma de censura moral aos comportamentos dos usuários, seja com a relação ao uso de substâncias psicoativas ilícitas ou até mesmo em comportamentos considerados contraditórios a moral e costumes que deveriam ser mais aceitáveis ao âmbito social. O papel dos profissionais tem o intuito de ligar-se a uma parte da população que muitas vezes está a margem da rede de saúde e social por temer a rejeição (CFP, 2013).

2.3.1 O Toxicodependente

A dependência química ela caracteriza-se pela presença de um agrupamento de sintomas psicológicos, comportamentais e fisiológicos, as quais indica que o indivíduo continua utilizando uma substância. Apesar dos problemas significativos estarem relacionados a ela. É considerado um problema de saúde pública que vem crescendo e ultrapassando todas as fronteiras sociais, emocionais, políticas e nacionais. Observa-se que os usuários de drogas, incluindo de álcool e cocaína, possuem alto índice de recaída, sendo a motivação um dos fatores importantes para o sucesso do tratamento (SANTOS, 2016).

Há muitos os fatores que podem motivar o uso de entorpecentes psicoativos, como por exemplo, a busca de prazer ou a necessidade de ser aceito pelo grupo social que vive. Tal qual a dependência é um parâmetro biopsicossocial, havendo uma abordagem para o tratamento do problema que deve se considerar elementos biológicos, psicológicos e sociais e a motivação deve ser vista como um estado de prontidão ou avidez para a mudança, que pode flutuar de um momento para outro e pode ser entendido como uma condição interna influenciada por fatores externos (SANTOS, 2016).

2.3.2 A abordagem com o Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento

A mudança comportamental atua em um processo, e as pessoas possuem diversos níveis de motivação. A motivação vem a ser definida como uma probabilidade em que uma pessoa se

envolva, continue a se reunir a uma estratégia específica de mudança. Podendo ser acrescenta que a motivação pode ser conceituada como alguma coisa que faz uma pessoa agir, ou o processo de estimular uma pessoa a agir (SOUSA; RIBEIRO; MELO *et al.*, 2013).

O modelo transteórico de mudança de comportamento foi desenvolvida por James Prochaska, tem como ponto central identificar o estágio de mudança, no qual a pessoa se encontra, com base nele, faz a se verificar no modelo as quais os processos de mudança indicados para auxiliar o indivíduo. Esses estágios são divididos em pré-contemplação, contemplação, preparação, ação, manutenção e a recaída (SANTOS, 2016).

O estágio a qual se a comete a pré-contemplação não há intenção de mudança no comportamento, nem mesmo a uma crítica em respeito o conflito. Envolvendo o comportamento problema. De um modo geral, a pessoa neste estágio sequer encara o seu comportamento como um problema, podendo ser chamado “resistente” ou “em negação” (SOUSA *et al.*, 2013).

A contemplação se caracterizada pela conscientização de que há um problema, mas, no entanto, apresenta empasses e dificuldades para a ação da mudança. O contemplador considera a existência e vontade de mudar, mas ao mesmo tempo a rejeita e é nesta fase que existe uma ambivalência, estando no seu ápice, deve ser trabalhada para possibilitar um movimento rumo à decisão de mudar (SOUSA *et al.*, 2013).

A Preparação, é a parte onde vê que a pessoa está pronta para mudar e está compromissada com a mudança. Fazendo parte deste estágio a um aumento a responsabilidade pela mudança, avaliando recursos que fora disponível e elaborar um plano específico de ação. O objetivo da ação é a negociação e as estratégias de apoio que são, criar uma autoimagem, compromisso, facilitar envolvimento de participação social (SOUSA; RIBEIRO; MELO *et al.*, 2013).

Ação se é dada quando o sujeito escolhe uma estratégia para fazer a realização desta mudança e tomar uma atitude que neste sentido, usando o apoio como um meio de se assegurar que seu plano para ganhar a autoeficácia e finalmente para criar condições externas para que ocorra de fato a mudança. O objetivo da ação é ter o compromisso e as estratégias de apoio sendo utilizados os reforços, mobilizar suporte social e introdução de alternativas (SOUSA; RIBEIRO; MELO *et al.*, 2013).

Já a manutenção é o estágio a qual se trabalha a prevenção para que não haja recaída e a consolidação forme ganhos obtidos durante a Ação. O grande teste para comprovar-se a efetividade da mudança, é a estabilidade neste novo estado por anos. No processo de mudança, tradicionalmente, Manutenção é vista como um estágio estático, porém, trata-se de um estágio

dinâmico, pois se entende como a continuação do novo comportamento para a mudança que demora algum tempo para se estabelecer (SOUSA; RIBEIRO; MELO *et al.*, 2013).

Por fim a recaída é um aspecto dado como essencial, pode ser entendido quando se fala em mudar de hábito. Muitas pessoas acabam recaindo e regredindo tendo que recomeçar o processo novamente. Mas nem sempre o recomeço ocorre pelo estágio inicial. Muitas pessoas passam inúmeras vezes pelas diferentes etapas do processo para chegar ao término, isto é, uma mudança mais duradoura (SOUSA *et al.*, 2013).

2.4 A PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE REINserÇÃO SOCIAL DO DEPENDENTE QUÍMICO EM REMISSÃO

Segundo a Secretaria Nacional Antidrogas - SENAD (2007) p.86 *apud* BRITO & SOUZA (2014) p. 77, sobre as abordagens de tratamento escolhidas fala que:

A um debate sobre as possíveis possibilidades e as formas de se iniciar e realizar tratamento da dependência química, assim como a troca de experiências que têm gerado resultados positivos, é um tema atual. Isso se dá pelo esforço que a sociedade brasileira vem fazendo para oferecer formas de ajuda para milhares de homens, mulheres e crianças que se veem dependendo de substâncias psicoativas.

A importância do psicólogo para realizar o tratamento direto para fazer a remissão do paciente ao meio social. Sendo assim, o papel do psicólogo, nesta abordagem, a qual seria fornecer condições para o crescimento humano e confiando na capacidade de todo ser humano para descobrir os seus melhores caminhos para si mesmo, colocar-se na posição de um companheiro nesta busca, e não de um guia que direciona o mesmo. Este pensamento que é inovador em uma época em que os médicos e psicólogos eram detentores do saber e julgavam conhecer o que era melhor para seus pacientes. Assim com a revolução nos estudos psicológicos e médicos vimos o ao contrário. Passou-se a acreditar que o é a maior autoridade sobre si mesmo e este poderia desenvolver suas próprias potencialidades se lhe fossem dadas as condições facilitadoras do crescimento (BRITO; SOUSA, 2014).

Palavra em desrespeito ao termo “reinseração social”, é dada para um âmbito de cuidar de pessoas fragilizadas mentalmente por uso de álcool e outras drogas, assim havendo princípios psiquiátricos como objetivo de tratamento. Nesse sentido, atitude sobre a reinseração social desponta como uma noção importante para pensar e realizar as novas práticas e o cuidado fora dos muros dos hospitais e centro psiquiátricos (manicômios), sem excluir o sujeito do seu convívio familiar e comunitário. A reinseração social ou a remissão social vem atrelada ao conceito do ato de se excluir que, por sua vez, esta relacionado a se privar alguém ou de

determinadas funções , que os leva nesse sentido, a exclusão se caracteriza pela falta de acesso a sistemas sociais básicos, tais quais família, moradia, trabalho, saúde etc., sendo necessário o processo de reinserção social de devolve-lo a sociedade devolvendo suas capacidade de tomar suas decisões sociais, com a finalidade de reconstrução as perdas e capacitação para exercer o direito à cidadania (SANCHES;VECCHIA, 2018).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura descritiva bibliográfica, sendo que a revisão de literatura se refere à fundamentação teórica que você irá adotar para tratar o tema e o problema de pesquisa. Com objetivo de identificar, coletar e analisar as principais contribuições ou publicações sobre um determinado tema, assunto ou ideia (MARTINS, 2018). Em seguida de análise qualitativa bibliográfica. Pois no artigo a pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais (KNECHTEL, 2014).

A coleta dos dados compreenderá os períodos de setembro a dezembro de 2020, utilizando como bancos de dados *National Library of Medicine (PubMed)*, *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e na revista do Conselho Federal de Psicologia (CFP) serão pesquisados assuntos associados à importância do psicólogo no processo de reinserção social de dependentes químicos em remissão. Os critérios utilizados na seleção de publicações para esta pesquisa serão baseados em trabalhos relacionados com o tema escolhido, selecionados no período 2011 a 2021.

CONCLUSÕES

Conclui-se que ao realizar a reinserção social ou inclusão social se é importante constituírem eixos para o tratamento de pessoas com problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, não foi encontrado um aporte teórico ou metodológico que deixa claramente o que o guia claramente os tratamentos, pois cada caso é um caso e as pessoas são únicas. Assim há apenas métodos e conceitos e termos ou que direcione as práticas técnico-profissionais para o profissional da psicologia.

Se entende que com o surgimento e o uso da reabilitação psicossocial é tratada como um processo centrado no indivíduo, a qual não engloba os determinantes sociais, políticos, culturais e econômicos pertinentes ao uso de drogas que, no caso, seriam mais bem considerados no processo de reinserção social. Ao associar reabilitação psicossocial à mudança de comportamento como algo relevante no contexto das comunidades terapêuticas.

O desenvolvimento da praticada reinserção social e com a técnica individualizada a qual auxilia o intuito da mesma a reabilitação psicossocial, possui a atividade de foco de negligenciar os fundamentos ético-político na reforma psiquiátrica para não haver a retomada de centro manicomial para esses tratamentos para atividade de reinserção social para dependente químicos, o presente trabalho corroborou para mostrar como é realizado o mesmo e como esse exemplo de tratamento possuem brilhantes resultados.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. M. M.; SOUSA, T. M. Dependência química e abordagem centrada na pessoa: contribuições e desafios em uma comunidade terapêutica. **Rev. Abordagem gestalt**. V.20, N.1, p. 77-85. Goiás: Goiânia, 2014.

Conselho Federal de Psicologia (CFP). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) em Políticas Públicas sobre Álcool e outras Drogas**. Brasília, 2013.

FERREIRA, L. G. S. T; PONTELLI, B. P. B., et al. Inserção do psicólogo na atenção básica: uma visão integral na atenção a usuários de álcool e drogas. **Revista Fafibe On-Line**, v.9, n.1, São Paulo: Bebedouro, 2016.

HERZOG, Alexandre; WENDLING, Maria Isabel. Percepções de psicólogos sobre os familiares durante o tratamento de dependentes químicos. **Aletheia**, n. 42, p. 23-38, 2013.

KNECHTEL, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. **Intersaberes**. Paraná: Curitiba, 2014.

MARTINS, M. F. M. **Estudos de revisão de literatura**. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2018.

MORAES, R. C. P. **Saúde Mental e Economia Solidária: os processos psicossociais de inclusão social pelo trabalho**. Santos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, São Paulo: Santos, 2014.

National Institute of Drug Abuse (NIDA). **La Comunidad Terapéutica**. 2011. Disponível em: < <http://www.nida.nih.gov/ResearchReports/Terapeutica/Terapeutica.html> >. <acesso 17 de maio 2021>.

PERRONE, Pablo Andrés Kurlander. A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 569-580, 2014.

SANCHES, Laís Ramos; VECCHIA, Marcelo Dalla. Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: revisão da literatura. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, 2018.

SANTOS, A. F. **O Trabalho do Psicólogo Junto aos Toxicodependentes**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Vol. 09, 2016.

SAWAIA, B. B. **As Artimanhas da Exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social**. V. 11, Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 2011.

SILVA, M. G. N. **O projeto de vida: sua função e sua relação com o processo de recuperação de usuários de substância psicoativas**. FEBRACT. São Paulo: Campinas, 2019.

SOUZA, K. S. *et al.* Reinserção social de dependentes químicos residentes em comunidades terapêuticas. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 12, n. 3, p.

171-177, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/120788> Acesso em: 21 abr. 2021

SOUSA, Patrícia Fonseca et al. Dependentes químicos em tratamento: um estudo sobre a motivação para mudança. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 259-268, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-56959> Acesso em: 21 maio 2021.